

## A PRODUÇÃO ACADÊMICA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL ENTRE 1998 E 2016

Ismael de Mendonça Azevedo - ismaeldemendonca@bol.com.br  
Deborah Martins de Sousa Nolasco - deborahmarttinssn@gmail.com  
Lydia Maria Pinto Brito - lydiampbrito@yahoo.com.br  
Laís Karla da Silva Barreto - laisbarreto@unp.br  
Manoel Pereira da Rocha Neto - manupereira@unp.br

\* Submissão em: 06/04/2020 | Aceito em: 31/08/2020

### RESUMO

A busca por geração de riquezas nas organizações a nível mundial fez surgir um expoente de pesquisas e trabalhos sobre um novo modelo de capital, o intangível. Dentro desta nova perspectiva encontra-se a gestão do conhecimento, que surge como um tema de pesquisa relevante precisamente a partir do início da década de 1990. O presente estudo tem como objetivo esboçar um panorama geral da produção científica em Gestão do Conhecimento no âmbito nacional entre os anos de 1998 e 2016. Os métodos de análise bibliométrica foram empregados seguindo os princípios e leis desta rica fonte metodológica. As análises dos materiais encontrados apresentou um crescimento da produção nacional quanto ao tema. Ficou evidenciada uma produção constante, sobretudo, entre os anos de 2006 e 2016. Diversos destaques foram possíveis graças a bibliometria aplicada, dentre elas: 159 pesquisadores para o tema, a região sudeste e sul apresentam os estados mais produtivos, bem como detém a maior parte das instituições produtivas, os autores mais citados são internacionais, a metodologia do estudo de caso tem sido a mais aplicada, dentre outras análises. Por fim, conclui-se que o trabalho contribui efetivamente para a compreensão da produção nacional acerca desta temática.

**Palavras-Chave:** Análise Bibliométrica. Gestão do Conhecimento. Produção Acadêmica.

### THE ACADEMIC PRODUCTION IN KNOWLEDGE MANAGEMENT IN BRAZIL BETWEEN 1998 AND 2016

### ABSTRACT

The search for wealth generation in organizations around the world has given rise to an example of research and research on a new model of capital, the intangible. Within a new view is found knowledge management, which emerges as a relevant research topic precisely from the beginning of the 1990s. The present study aims to outline an overview of the scientific production in Knowledge Management in the field national between 1998 and 2016. The methods of bibliometric analysis of employees following the principles and laws of this rich methodological source. As an analysis of the materials found, it showed a growth of the national production on the subject. A constant production was evidenced, especially between the years 2006 and 2016. Several highlights were heard, applied bibliometrics, among them: 159 researchers for the theme, the southeast region and states more productive, as well as holds most of the productive institutions, the most cited authors are international, a methodology of the case study has been more applied, among these analyzes. Finally, we conclude that contributory work effectively for an understanding of national production on programming.

**Keywords:** Bibliometric Analysis. Knowledge Management. Academic Production.

## 1 INTRODUÇÃO

A ação dos intangíveis foi relativamente negligenciada nos estudos sobre o crescimento econômico (STÄHLE; STÄHLE; LIN, 2015). Nas últimas três décadas, pesquisadores brasileiros demonstraram um significativo movimento de pesquisas e estudos voltado para a gestão do capital intangível.

Em contraposição às correntes que verificavam com prioridade a gestão do capital patrimonial, ou tangível, o movimento da Gestão do Conhecimento (GC) busca trazer diversas contribuições com enfoque no conhecimento para as pesquisas em gestão considerando-o como ferramenta que as empresas que se utilizam dessa forma de gerir. A GC faz crescer as possibilidades de geração de riqueza. Em sua estrutura de pesquisa, busca analisar e diagnosticar as práticas que permeiam este modelo de gestão, para construir o arcabouço de referências empíricas.

É válido reconhecer que existe um debate em construção nesta temática nas diversas áreas das ciências administrativas, porém deve-se considerar que a GC é um assunto que vem conquistando adesão de novos pesquisadores como uma área de interesse capaz de ampliar os horizontes organizacionais no que concerne a sua própria sustentabilidade em meio a um ambiente que se torna cada dia mais hostil.

As principais fontes de estudos que serviram como inspirações, aportam no mundo organizacional contemporâneo a partir da década de 1990 e início da década seguinte, inspirados por trabalhos de reconhecimento internacional de autores como: Nonaka (1994), Davemport e Prusak (1998), Klein (1998), Bukowitz e Williams (2002) dentre outros.

Os empregos estão assumindo os contornos do trabalho do conhecimento (ARGYRIS, 1998). Dessa forma, o tema Gestão do Conhecimento vem se desenvolvendo como um campo de relevância significativa, à medida que é apreendida por novos pesquisadores e empreendida dentro das organizações como fator decisivo para o desenvolvimento e a permeabilidade do capital intangível mediante a gestão e geração de riquezas.

É sob esta motivação e com perspectiva em apresentar como os pesquisadores estão construindo o *status quo* da gestão do conhecimento no Brasil que o presente estudo propõe utilizar-se das técnicas de análise bibliométrica, na pretensão de analisar a evolução da produção científica nacional sobre o tema Gestão do Conhecimento.

Nesse contexto, o estudo está norteado pela seguinte questão: quais as principais características dos estudos sobre GC publicados em anais de eventos nacionais de Administração dos últimos 16 anos?

O objetivo do presente artigo é esboçar um panorama geral da produção científica em GC, no âmbito nacional, tendo como delimitação da fonte os Encontros Anuais da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração – ENANPAD, entre os anos de 1998 e 2016. Para nortear o trabalho de maneira sistêmica foram utilizados os princípios contidos nas leis que balizam a análise bibliométrica; lei de Lotka, lei de Bradford e lei de Zipf, dentre outras. A ancoragem nestas leis que fazem parte do arcabouço do rigor metodológico bibliométrico servirá para destacar aspectos intrínsecos da literatura disponível encontrada no site da ANPAD.

Diante à perspectiva que objetiva o artigo, para o tratamento dos dados quanto ao panorama geral da produção, a análise estará concentrada nos seguintes destaques da produção: número de publicação por ano do evento, número de autor por instituição, instituições mais produtivas, autores mais produtivos, estado e região com maior número de produção, métodos utilizados, autores mais citados, divisão por grupos temáticos e frequência das palavras chave.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os movimentos com foco no desenvolvimento do capital intangível no final do século passado trouxe a tona o desenvolvimento de estudos que valorizaram a GC nas organizações. O gerenciamento do conhecimento de maneira sistemática para fins comerciais, tal como presenciamos hoje, não havia se tornado explícito até a década de 1980 (WIIG, 1997). Na década subsequente o conhecimento passa a ser visto como um importante ativo nas organizações.

O Gerenciamento do Conhecimento surgiu recentemente como uma área explícita para organizações. Porém, nitidamente, o conhecimento sempre foi gerido de alguma forma, mesmo que de maneira implícita, desde que as pessoas pensaram cuidadosamente sobre seu trabalho (WIIG, 1997). Desta forma, a sociedade contemporânea passou a conferir a devida importância ao conhecimento por perceber que a teoria paradigmática das organizações, a qual a organização é tida apenas como um sistema que processa a informação e resolve problemas, não é suficiente para significar o papel da mesma no contexto/ambiente em que atua (NONAKA, 1994).

Tal paradigma impõe à organização uma posição estática dentro do ambiente em que está inserida. A mudança de paradigma, sobretudo, quanto ao conhecimento como parte da gestão organizacional, trata de reconceituar os processos, o que sugere à organização uma

posição ativa e criadora do conhecimento no ambiente (NONAKA, 1994). E neste contexto, o ambiente interno deve funcionar como suporte para motivar e capacitar pessoas, sobretudo experientes, a usar e compartilhar seus conhecimentos como forma de criar novos conhecimentos organizacionais (KIANTO; VANHALA; HEILMANN, 2016).

O gerenciamento do conhecimento é um esforço válido para ampliar a utilidade deste na organização, o que pode tornar as operações organizacionais mais efetivas, ampliar a qualidade e tornar o ambiente mais receptivo as novas características da rápida mudança percebida mediante a globalização (MCINERNEY; KOENING, 2011). No que concerne às mudanças, trabalhar a prontidão dos indivíduos para a recepção da mudança é crucial para garantir que os funcionários estejam preparados para alterações dentro do contexto organizacional (RUSLY; CORNER; SUN, 2012).

A primeira abordagem para a organização com foco no gerenciamento do conhecimento como utilidade é descobrir qual é a tarefa, de modo a permitir concentrar os trabalhadores nesta tarefa na medida em que, se necessário, deve eliminar todo o resto. No entanto, é observado que, são os próprios trabalhadores os mais capacitados para definir e priorizar as tarefas e eliminar todo o resto. Os trabalhadores precisam definir qual é o conhecimento e como deve ser trabalhado (DRUCKER, 1999).

No processo de implementação de novos conhecimentos, os indivíduos sofrerão reorganização em seus sistemas de crenças. Este processo exige mudanças significativas no pensamento e no comportamento individual, pois envolve aprendizagem e resulta muitas vezes em mudanças significativas nos modelos, métodos e normas organizacionais. Mudanças no pensamento individual e organizacional são necessárias, já que o conhecimento pode residir tanto no indivíduo quanto na organização, além de funcionar como verdade justificada (SUN; SCOTT, 2003; NONAKA, 1994; RUSLY; CORNER; SUN, 2012).

Qualquer organização que esteja inserida de modo dinâmico em um ambiente de frequente mudança não deve atuar em seu espaço como processadora de informação, embora atue de forma eficiente, precisa exercer forças na criação de informações e conhecimento dentro da sua estrutura organizacional (NONAKA, 1994). A geração de informações cria a inteligência organizacional, a fusão dentre funções de geração com a capacidade de captura de conhecimento e funções distributivas para gerenciamento deste, torna-se uma ferramenta poderosa (TURNER; ZIMMERMAN; ALLEN, 2012).

Em meio a toda conjuntura de criação e gerenciamento do conhecimento organizacional, há uma necessidade primária no que concerne à distinção entre o que é: dado,

informação e conhecimento. Esta diferenciação é por vezes uma questão de “grau”. É indispensável destacar que a lacuna entre o sucesso e o fracasso organizacional geralmente estará densamente relacionada a saber qual deles você precisa, qual você tem, bem como o que você pode ou não fazer com cada um destes (DAVENPORT; PRUSAK, 2000).

Em síntese, as organizações devem trabalhar em quatro fases específicas centrais para o processo de GC, onde cada fase terá seu fator condicionante. A primeira é aquisição cujos fatores são: aprendizagem organizacional, absorção de conhecimento, processo criativo e transformação de conhecimento. Seguida por armazenamento, que é estudado em torno do indivíduo, organização e tecnologia da informação. Distribuição, que é analisado sob o viés do contato social, comunidade de prática e compartilhamento via tecnologia da informação (TI). Finalizando por utilização do conhecimento que é abordada em torno da forma de exploração e capacidade dinâmica (GONZALEZ; MARTINS, 2017).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos planejados, o trabalho se constitui em uma análise bibliométrica junto à produção acadêmica na área das ciências administrativas. Diante disto, utilizou-se dos procedimentos da técnica de análise bibliométrica, que, por sua natureza, é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção científica.

Este modelo de apreciação e análise é uma ciência que constituída por leis e princípios empíricos estatísticos, contribui para o estabelecimento e fundamentação de diferentes indicadores de grande relevância para o tratamento e gestão da informação e do conhecimento (GUEDES, 2012). Uma ferramenta que possibilita o destaque do *status quo* da literatura.

Para concepção deste trabalho, fora utilizada a lei de Bradford, que descreve a distribuição da literatura periódica numa área específica; a lei de Lotka, por descrever a produtividade dos autores; e a lei de Zipf que descreve a frequência no uso de palavras, dentre outras formas de análise estatística ligada a bibliometria (ALVARADO, 1984).

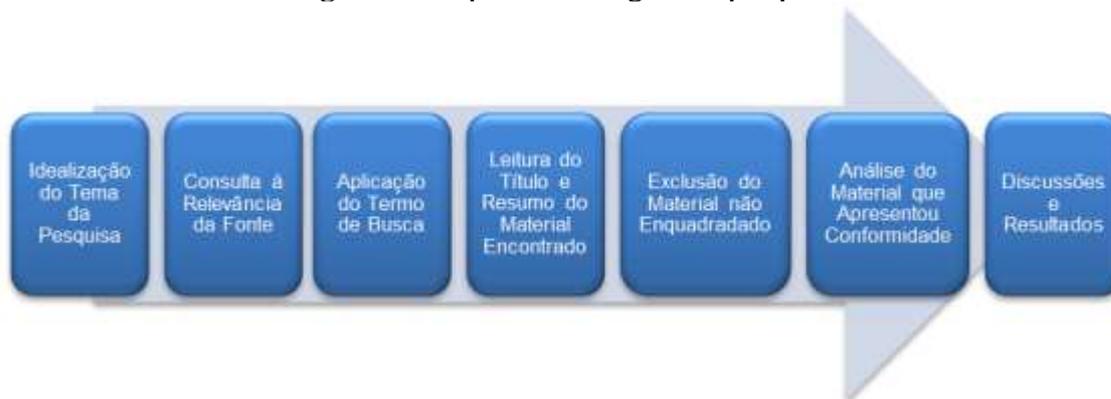
A idealização do processo metodológico ocorreu com a escolha do tema, Gestão do Conhecimento, para a pesquisa, logo após, ficou definida pela produção sobre artigos relativos ao tema que estivessem presentes na área das ciências administrativas e afins, publicados nos anais do maior encontro da área de Administração da América Latina promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) referente ao período compreendido entre 1998 e 2016.

A escolha destes materiais para análise se justifica dada importância da Instituição, sendo este órgão a referência nacional de apoio e incentivo a pesquisa para a área relacionada. Outro fator considerado foi a relevância do evento EnANPAD no meio acadêmico. Um grande número de trabalhos elaborados por estudiosos, pesquisadores e cientistas é submetido para apreciação de seu corpo científico, que adota de cuidado, rigor e zelo antes da aprovação, tamanho cuidado se dá, pois, partes dos trabalhos são encaminhados para periódicos com ótimas qualificações *Qualis*.

Posterior à definição do tema e da fonte, um minucioso levantamento nos anais no site da ANPAD foi feito utilizando o sistema de busca de artigos do próprio site. O descritor utilizado para a busca foi: “Gestão do Conhecimento”. Para os critérios de inclusão, todos os artigos que apresentavam em seu título ou resumo, o descritor citado, estariam inclusos na próxima etapa do trabalho.

Os 70 artigos com as devidas características idealizadas foram analisados um a um, sistematizados, organizados por ano de publicação em ordem crescente. Todos foram analisados mediante estatística descritiva simples de acordo com as variáveis objetivadas neste trabalho, quais são: número de publicação por ano do evento, número de autor por instituição, instituições mais profícuas, autores mais produtivos, estado e região com maior número de produção, métodos utilizados, autores mais citados, divisão por grupos temáticos, frequência das palavras chave.

Notadamente alguns trabalhos não dispuseram de informações quanto à filiação institucional de alguns autores. Estas informações também não foram possíveis de serem encontradas diretamente no site da ANPAD. Diante desta, foi utilizado o site de busca de currículos *lattes* para pesquisar quanto a informação. Trabalho feito de forma minuciosa e individual para que pudéssemos ter acesso a esta valiosa informação. Por se tratar do mais importante site de currículos acadêmicos brasileiro, utilizado pelas instituições de ensino e pesquisa para diversas seleções de institucionais federais e privadas, para financiamentos de projetos, bolsas, bem como seleções discentes e docentes, entendemos que é seguro trazer os resultados desta pesquisa para complementar nosso trabalho.

**Figura 1:** Etapa metodológica da pesquisa

Fonte: Elaboração própria.

Os procedimentos metodológicos seguem um fluxo planejado de forma a manter a devida rigidez nas análises dos materiais. Essa ideia metodológica elaborada anterior ao desenvolvimento das atividades de análise auxilia aos pesquisadores no que compreende ao norte que deve existir entre os objetivos de uma ampla análise bibliométrica – como esta apresentada aqui, e suas considerações finais.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Após operacionalização da busca por trabalhos nos anais do EnANPAD no site da própria ANPAD, dos últimos 19 anos, foi possível catalogar 70 trabalhos, elaborados por um total de 159 autores, quer sejam trabalhos de autoria individual ou grupos de coautores. Todos continham no escopo do seu título e contexto necessariamente o tema Gestão do Conhecimento.

Os trabalhos foram organizados por ordem de publicação, por meio da utilização do *Microsoft Excel*® 2010. A planilha foi preenchida de forma que após atenta leitura e destaque do material que apresentou conformidade fosse possível separar todos os pontos que formam a proposição dos objetivos desta análise bibliométrica.

Mediante o processo de atenta leitura e destaque do material, alguns resultados omissos foram evidenciados e merecem realce, embora não comprometam a análise geral desta produção. A necessidade de realçar surge, pois, a ciência é uma fonte inesgotável de pesquisa em prol do conhecimento, e é natural que novos trabalhos surgirão posteriormente, desta forma, para que não ocorram dúvidas quanto qualidade das análises anteriores presentes em trabalhos já existentes, a análise proposta neste trabalho e análises bibliométricas que possam surgir posteriormente, seguem as seguintes informações:

**Tabela 1:** Informações indisponíveis

Autores sem filiação à Instituição	Trabalhos sem informações quanto ao Estado	Trabalhos sem Palavras-Chave	Download Indisponível
3	2	52	1

Fonte: elaborada pelos autores.

De todos os trabalhos encontrados nos anais, apenas um não foi possível de ser baixado e visto de forma minuciosa, por apresentar falha no carregamento do arquivo deste, junto ao site. Porém, informações prévias quanto ao título, autoria, filiação institucional, estado e região, resumo, grupo temático e ano de publicação, puderam ser vistas diretamente no site sem a necessidade de ter o arquivo completo, o que não compromete a maior parte do trabalho quanto as análises aqui apresentadas.

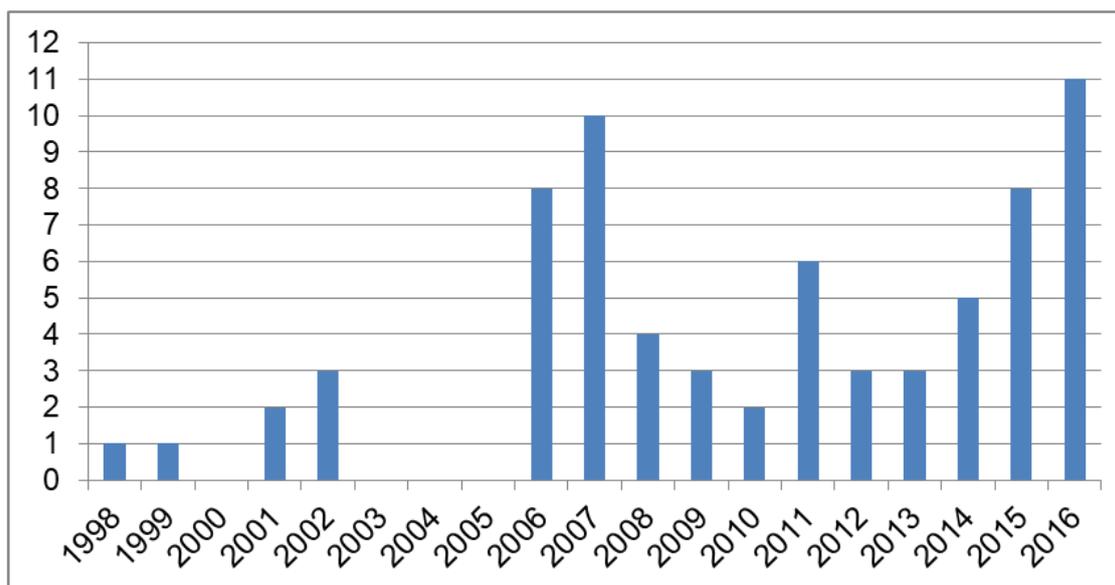
#### 4.1 PRODUTIVIDADE POR ANO DE PUBLICAÇÃO

A primeira análise, presente no Gráfico 1, apresenta o número de publicações por ano, no período entre 1998 e 2016. Como pode ser observado, houve uma tímida produção quanto a temática Gestão do Conhecimento entre os anos de 1998 e 2005, de forma que no ano 2000 e entre os anos de 2003 e 2005, não foi possível encontrar nenhum artigo no site da instituição que apresentasse em seu título a temática em questão.

É possível destacar que após um grande número de trabalhos apresentados nos anos de 2006 e 2007, ocorre um declínio de produtividade, este fator corrobora com o princípio da taxa de obsolescência da literatura científica ou meia-vida, analogia sugerida por Burton e Kebler (1960), para sugerir que assim como as substâncias radioativas, a literatura passa por um período onde a sua utilização decai.

A taxa de obsolescência é uma observação importante não apenas do ponto de vista quantitativo de trabalhos, mas também para medir quais autores estão sendo referenciados em dada área temática da literatura. Esta análise é possível, pois para medir a vida-média é bastante a análise do número de citações feitas a um determinado item (GUEDES, 2012).

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos em eventos por ano



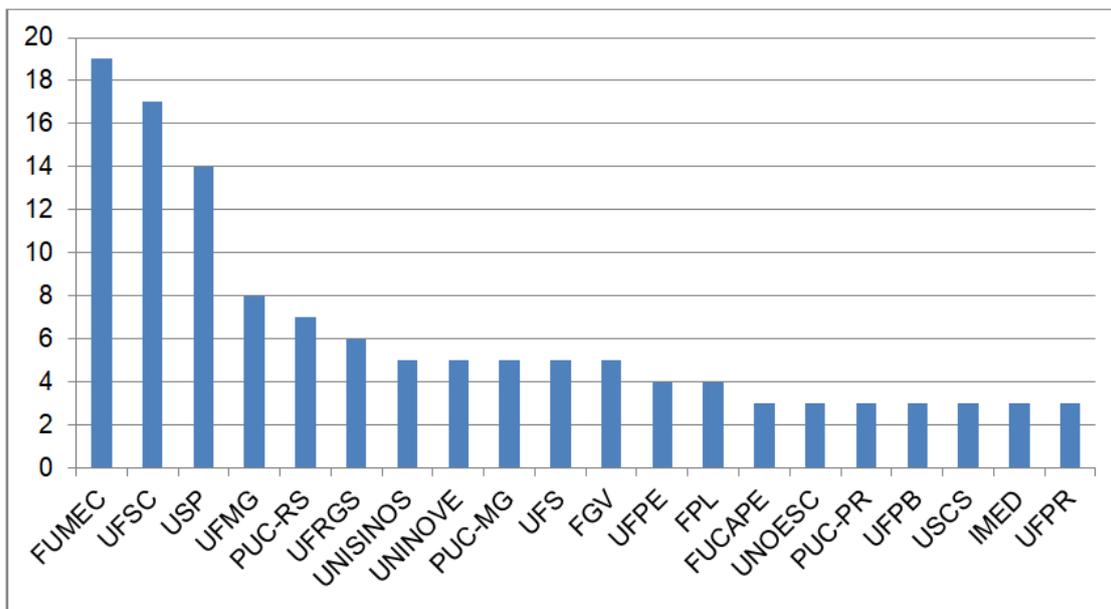
Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do ano de 2006 há uma continuidade na divulgação de trabalhos sobre Gestão do Conhecimento, embora de maneira saliente uma oscilação ocorra para uma sequência de baixas entre 2007 e 2010. Os últimos seis eventos do EnANPAD concentram 36 trabalhos do total de 70 encontrados, ou 51% deste total. Uma evidência de que a Gestão do Conhecimento se tornou uma expressão da Teoria Epidêmica nestes eventos, assim como propõe o trabalho de Goffman e Newill (1964). Para os autores, as ideias podem se espalhar rapidamente e infectar pessoas assim como doenças, basta para tal, que eventos exponham ideias em materiais para que pessoas, leitores interessados, se infectem e passem a reproduzir numa mesma direção, neste caso, temática de pesquisa.

#### 4.2 NÚMERO DE AUTORES POR INSTITUIÇÃO

A pesquisa apresentou um total de 56 instituições com trabalhos de seus respectivos pesquisadores presentes nos eventos do EnANPAD. Dentro deste número, temos instituições públicas nacionais, privadas e até pesquisadores lotados em instituições de outros países, tamanha é a importância deste evento para a divulgação de conhecimento científico na área das ciências administrativas. O Gráfico 2 apresenta as 20 instituições que mais mobilizaram autores, seja por trabalhos individuais ou trabalhos em coautoria.

Gráfico 2 – Número de autores por instituição



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como já citado anteriormente, a pesquisa identificou 159 autores relacionados com pesquisas, pelos menos 3 não apresentaram filiação institucional, os demais têm seus trabalhos filiados à 56 instituições. De maneira evidente, apenas 20 (35,71%) instituições aglomeram um total de 125 (78,61%) de pesquisadores produtivos e interessados na temática.

De maneira geral, uma grande quantidade de autores não supõe uma grande quantidade de trabalhos produzidos e divulgados. Os trabalhos encontrados são elaborados por uma variação de autores, sendo entre um até seis autores por trabalho. Outra informação levantada é que um mesmo trabalho foi elaborado por autores de instituições diferentes.

### 4.3 INSTITUIÇÕES MAIS PRODUTIVAS

Para uma melhor apreciação de informações quanto as instituições que de fato apresentaram maior quantidade de trabalhos nos anais, consideramos a filiação institucional do primeiro autor relacionado nos trabalhos encontrados, visto que um mesmo trabalho pode ter sido elaborado por autores de instituições diferentes.

Esta forma de tratamento se deu, pois, é uma prática comum na pesquisa científica que o primeiro autor em um trabalho seja aquele que de fato dispôs de maior dedicação ou zelo, e, cuja instituição incentiva de forma direta ou indireta com fomento a esta pesquisa, quer seja fornecendo infraestrutura, financiamento ou abrindo espaço para discussões, orientações e situações assemelhadas que possam estimular o desenvolvimento da pesquisa a qual o

pesquisador esteja relacionado. A tabela 2 apresenta o quantitativo de trabalhos por instituição.

Tabela 2 – Quantidade de trabalhos por instituição

FUMEC	USP	PUC-RS	UFSC	UFMG	UNISINOS	UFRGS	FGV	OUTRAS
7	6	5	4	4	3	3	3	35
10%	8,6%	7,1%	5,7%	5,7%	4,3%	4,3%	4,3%	50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em analogia a lei de Lotka, que considera alguns pesquisadores como muito produtivos em uma área do conhecimento e muitos pesquisadores, possivelmente com menor prestígio como produtores de pouco conhecimento (GUEDES, 2012), e desta forma, tratando cada instituição como autora do seu trabalho, temos que 8 instituições foram capazes de produzir 35 (50%) dos trabalhos apresentados no EnANPAD entre os anos de 1998 e 2016. Isto prestigia poucas instituições como relevantes no que concerne aos estudos quanto à gestão do conhecimento.

#### 4.4 AUTORES MAIS PRODUTIVOS

A Lei de Lotka está intimamente relacionada com a produtividade de autores. Desta forma faz uma relação entre o número de artigos publicados por estes autores em suas áreas científicas. Sua aplicação é tida como a Lei do inverso do Quadrado:  $1/n^2$ , ou seja, em um determinado período de tempo, ao analisarmos um número 'n' de artigos o número de pesquisadores que escrevem dois artigos seria igual a  $1/4$  (GUEDES, 2012).

Nesta sessão, após analisar todo material, decidimos então que estaríamos expondo apenas os autores que tivessem relacionados com mais de dois trabalhos, quer seja como principal autor ou não. Feito assim, pois, para Guedes (2012), na gestão da informação e do conhecimento isto é uma forma de identificação dos centros de pesquisa significativos, e quanto mais concretizada estiver uma ciência maior a probabilidade dos autores produzirem múltiplos artigos.

**Tabela 3 – Autores mais produtivos**

Autor (a)			
Fabricio Ziviani	Mirian Oliveira	Zélia Miranda Kilimnik	Jorge Tadeu de R. Neves
Quantidade			
6	6	3	3
Instituição de Filiação			
FUMEC	PUC-RS	FUMEC	USP

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 159 autores apenas quatro estão envolvidos em mais de dois trabalhos encontrados, destes, dois autores fazem parte de uma mesma instituição, a FUMEC, que também se apresenta na análise anterior como a mais produtiva quanto à temática Gestão do Conhecimento. O que à torna diante desta análise bibliométrica um centro de pesquisa significativo, fato este que corrobora com a perspectiva de Guedes (2012).

#### 4.5 PRODUTIVIDADE POR ESTADO E REGIÃO

Na prática, os resultados da análise para a produtividade por região demonstra qual região do país está com a temática em evidência, na medida em que este destaque pode ser tratado de duas formas. A primeira sugestão é que seguindo os preceitos de Guedes (2012), a região que esteja apresentando a maior quantidade de trabalhos quanto ao tema, está demonstrando maturidade e tornando-se um centro importante para pesquisas na área científica. A tabela 4 apresenta estes dados.

**Tabela 4 – Produtividade por região**

Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
2	7	0	32	27
2,95%	10,30%	-	47,05%	39,70%
Obs: Dois trabalhos não apresentavam informação suficiente para esta análise				

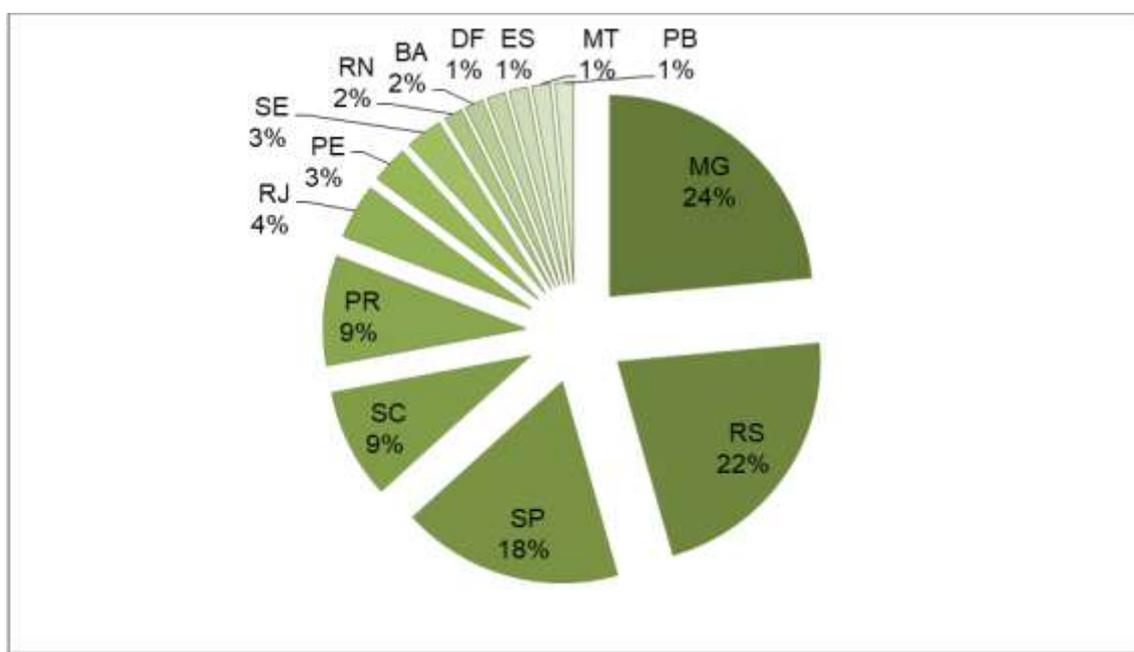
Fonte: Elaborada pelos autores.

Esta tabela comprova que a região sudeste e sul, são as mais produtivas no que concerne a Gestão do Conhecimento. A região norte não apresenta nenhum trabalho, enquanto a região centro-oeste e nordeste apresenta uma tímida produtividade. O Gráfico 3 apresenta os resultados por Estado (Unidade Federativa).

A segunda sugestão é que se tratarmos mediante o princípio da teoria epidêmica de Goffman e Newill (1964), temos que a evidência de uma aglomeração de trabalhos em

determinadas regiões podem trazer à juízo que pesquisadores foram infetados pelas ideias da temática após uma primeira apresentação. Tal processo a tornou, desta forma, uma área de interesse peculiar para os demais pesquisadores, tornando esta uma região de autores produtivos sobre Gestão do Conhecimento.

**Gráfico 3 – Produtividade por estado**



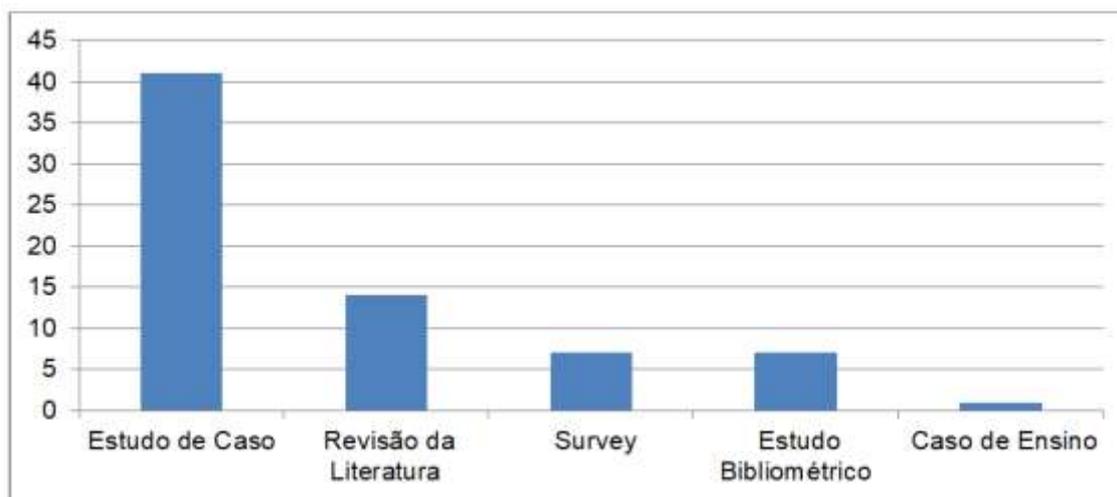
Fonte: Elaborado pelos autores.

Cinco estados concentram 82% da produção no EnANPAD para Gestão do Conhecimento. Este comportamento corrobora com as pesquisas de Goffman e Newill (1964) ao tempo que também corrobora com a pesquisa de Guedes (2012), pois estes estados apresentam movimento de epidemia e maturidade quanto a pesquisa nesta corrente científica.

#### 4.6 MÉTODOS UTILIZADOS

Os trabalhos foram listados e analisados quanto aos métodos utilizados pelos autores, para que desta forma pudéssemos expor qual modelo de arcabouço metodológico está sendo mais utilizado atualmente no Brasil para pesquisas com o tema Gestão do Conhecimento. Visto que, os métodos são importantes para o norte da pesquisa científica especialmente por funcionar como uma instrumentalização formal do trabalho proposto, transparecendo confiabilidade e segurança. O Gráfico 4 contempla estas informações.

**Gráfico 4 – Métodos utilizados**



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise nos remete que o Estudo de Caso tem sido o método mais utilizado para pesquisas na temática aqui pesquisada. O estudo de caso colabora de forma contundente para a compreensão que temos dos fenômenos organizacionais. Permite ainda uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Além do que podem ter características descritivas e exploratórias (YIN, 2001). Do total de trabalhos, 58,57% foram feitos sob a perspectiva do estudo de caso.

#### 4.7 AUTORES MAIS CITADOS

A análise bibliométrica permitiu destacar os autores que são referenciados com maior frequência nestes trabalhos. Estes autores formam uma literatura densa sobre a temática em questão. Diversos trabalhos de um mesmo autor pôde ser encontrado nas referências, o que torna seu conhecimento ainda mais valioso, por sinalizar uma busca efetiva por aprofundamento na direção do desenvolvimento da área.

Para construir uma ilustração que permitisse refletir a utilização frequente de mesmos autores na construção do referencial sobre a temática, uma nuvem de palavras foi criada utilizando o programa *wordclouds*. O site cria uma figura de geometria retangular preenchida com os nomes dos autores mais citados nos trabalhos. Quanto maior a quantidade de citação utilizando determinado autor, maior será a pintura com a presença do seu nome dentro da Figura 2.

Figura 2 – Autores mais citados

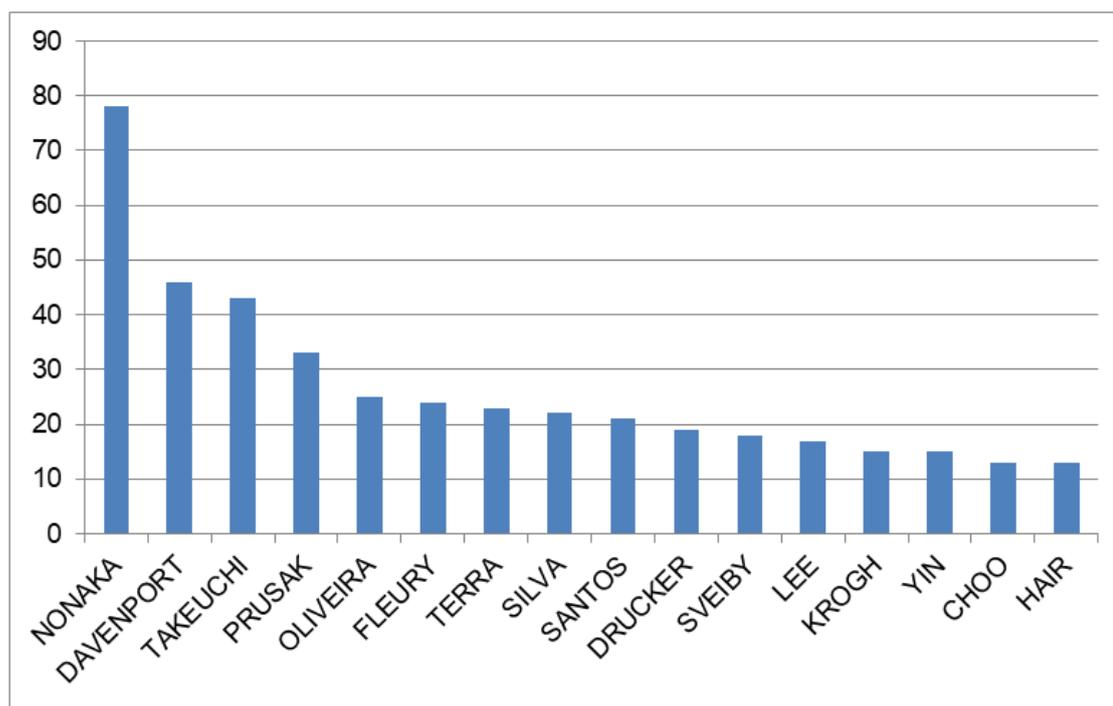


Fonte: Elaborada pelos autores.

Notadamente os autores Nonaka, Davenport, Takeuchi, Prusak, Oliveira, Fleury, Terra, Silva, Santos, Drucker, Sveiby, Lee, Krogh, Yin, Choo e Hair, formam o grupo dos 16 autores mais citados em todos os trabalhos. Contudo, ao pensar sobre Gestão do Conhecimento é natural que pesquisadores brasileiros utilizem estes autores como literatura basilar. Em sua maioria, estes autores clássicos, teóricos e estudiosos que desde a década de 1990 publicam seus estudos sobre a temática, formando uma densa literatura.

Ressalta-se que os sobrenomes; Oliveira, Silva e Santos, são muito comuns no Brasil, e com isso não podemos afirmar que estes sobrenomes sejam referências aos mesmos trabalhos ou aos mesmos autores. Logo abaixo, o Gráfico 5 apresenta o quantitativo de citações que cada um desses autores tiveram nos trabalhos, para mostrar a quantidade exata da presença destes nas referências nacionais.

**Gráfico 5 – Autores mais citados**



Fonte: Elaborado pelos autores.

É válido ressaltar que é comum que haja parceria entre os autores para a publicação, o que pode elevar a quantidade de trabalhos que cada um publicou até o presente momento.

#### 4.8 DIVISÃO POR GRUPOS TEMÁTICOS

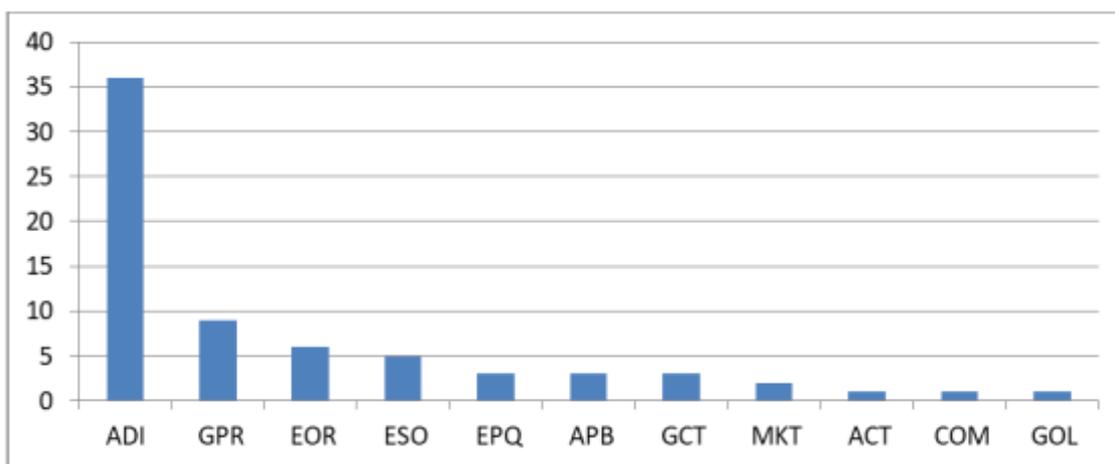
Os grupos temáticos fazem parte das estratégias utilizadas pela ANPAD no que se refere à organização dos eventos. Em especial, nos eventos do EnANPAD, são possíveis encontrar até 11 grupos temáticos, que servem para reunir em um mesmo ambiente de discussão, trabalhos que se relacionem a uma mesma temática. Desta forma, pesquisadores com um mesmo interesse ou interesses similares quanto à determinada temática, podem ser encontrados em maior concentração em cada grupo temático a qual seus trabalhos foram submetidos.

Cada grupo temático tem seu próprio coordenador para um melhor desenvolvimento das discussões, bem como para acompanhamento dos trabalhos. É válido ainda destacar que cada grupo apresenta entre 6 e 11 temas de interesse subdivididos, cada um com líderes diferentes, frequentemente nomes bem conceituados no cenário nacional, doutores, mestres e

especialistas que norteiam as discussões com o máximo de propriedade conceitual e intelectual que o tema necessita. O Gráfico 6, representa a quantidade de trabalhos encontrados por grupo temático.

Para uma melhor apresentação do gráfico, utilizamos das siglas que a própria ANPAD se utiliza para distinguir cada grupo temático.

**Gráfico 6 – Divisão por grupo temático**



Fonte: Elaborado pelos autores.

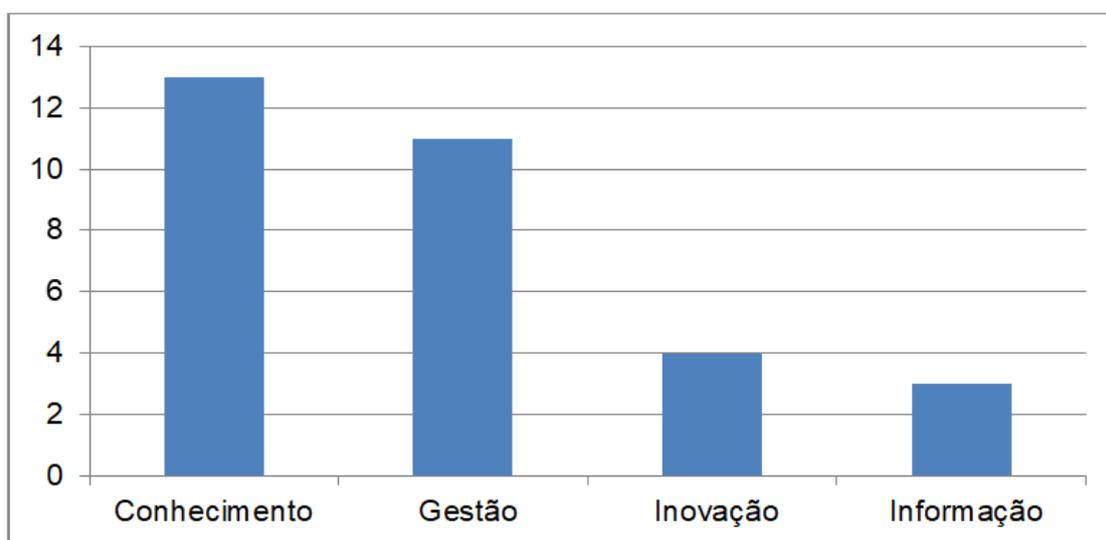
A divisão por grupo temático se tornou uma estratégia eficiente para que os participantes se direcionem as discussões de seu interesse. No que concerne a Gestão do Conhecimento, é imprescindível que o pesquisador ou participante direcione sua atenção para o grupo temático Administração da Informação (ADI), já que dos 70 trabalhos encontrados, 51,43% estão alocados exatamente neste grupo temático.

Ao tratarmos esta análise mediante a Lei de Bradford (GUEDES, 2012), fazendo uma analogia entre anais de congressos e periódicos, já que os primeiros apresentam periodicidade de publicização, além de tornar público em meio impresso e virtual os trabalhos científicos avaliados, analisados e devidamente corrigidos, é possível estimar que no que compreende a gestão do conhecimento o grupo temático ADI - EnANPAD é o que supostamente apresenta maior qualidade ou relevância para a temática, é predominantemente o que desenvolve maior quantidade de discussão acerca desta.



Embora não seja uma prática comum no meio científico quanto a elaboração de artigos científicos, no ato da pesquisa e apreciação dos trabalhos encontrados, ficaram evidenciados que diversos trabalhos não apresentavam palavras-chave em seu escopo. A seguir, o Gráfico 7 considera apenas o quantitativo das palavras que foram utilizadas pelo menos três vezes ao total.

**Gráfico 7** – Frequência das palavras-chave



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em termos de busca, sobretudo nos buscadores que se utilizam de indexadores virtuais é fato notável que se deve utilizar os termos já citados e suas variações como a exemplo de: Gestão do Conhecimento ou Gestão da Informação. Estas são sem dúvida as mais adequadas palavras-chave para garantir boas respostas em termos de buscas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou contribuir para a produção acadêmica sobre Gestão do Conhecimento, para tanto, utilizou-se da análise bibliométrica, uma proposta que comporta dimensões de análise matemática e estatística da literatura. O mapeamento da produção intelectual realizada com esta pesquisa permite algumas considerações de relevância para os pesquisadores desta temática.

Mediante processo de busca foram encontrados 70 artigos científicos disponíveis nos anais do EnANPAD, dispostos no site da ANPAD, instituição promotora. Sobremaneira,

houve um crescimento significativo quanto à produção, e uma continuidade na apresentação de novos trabalhos a partir do ano de 2006. Pois, entre os anos de 1998 e 2005, ficou detectado que por 4 anos não consecutivos não houve apresentação de trabalhos para a temática Gestão do Conhecimento.

A análise bibliométrica permitiu identificar um total significativo de 56 instituições com pesquisadores relacionados a trabalhos nos anais, porém evidenciou algumas concentrações, quais foram: apenas 8 instituições foram as fomentadoras de 50% da produção nacional na perspectiva aqui analisada, quando consideramos os primeiros autores relacionados nos trabalhos como sendo os principais. Deste total, todas estão lotadas em estados da região sul e sudeste do país, fator que subjuga tais regiões como as mais maduras em pesquisas quanto ao tema.

Do total de 159 pesquisadores identificados nos trabalhos, 125 estão lotados em apenas 20 instituições, deste total, 17 são instituições que estão instaladas no sul e sudeste brasileiro, apenas 3 instituições estão em localidades distintas, neste caso, no nordeste. Este dado revela que em si tratando do arcabouço da pesquisa nacional sobre Gestão do Conhecimento, temos duas regiões de destaque no Brasil, o que leva a crer quanto a uma maturidade da temática nestas regiões. Complementar a esta análise, e na mesma medida de concentração intelectual, temos que 59 artigos científicos encontrados estão relacionados a autores do sul/sudeste, fato que corrobora quanto ao arcabouço da produção científica ser demasiadamente destas duas regiões.

Quanto aos métodos, temos que a metodologia de estudo de caso foi a mais evidenciada, fato concretizado pela presença do sobrenome do autor Yin na nuvem de palavras de autores mais citados. Robert K. Yin é um autor renomado nesta proposta de método. Ainda no que concerne aos autores mais referenciados é evidente a utilização de autores internacionais em detrimento de nacionais, embora que apresente autores conceituados como Terra, os de outras nacionalidades, quer seja por terem propostas conceituais mais remotas, quer sejam por entregarem uma maior produtividade seminal para a temática, são mais referenciados, como: Nonaka, Davenport, Takeuchi e Prusak.

A pesquisa mostrou que no EnANPAD a divisão de trabalhos por grupos temáticos é uma prática utilizada com a finalidade de agregar discussões de temas diversos em áreas distintas. Este fato não inviabilizou que a Gestão do Conhecimento fosse apresentada e discutida em todos os grupos temáticos dos eventos ao longo dos 19 anos. Esta ocorrência torna concreta uma forma plural de utilização da temática nos mais diversos campos das

ciências administrativas e áreas afins. A maior proeminência de trabalhos está agregada dentro do grupo temático Administração da Informação (ADI).

Por fim, a utilização de termos de busca é um fator determinante para pesquisas quanto a bibliografia no meio científico, sobretudo virtual. Partindo desse pressuposto, a análise dos trabalhos evidencia que alguns termos de busca são essenciais pois foram os mais utilizados na descrição dos trabalhos. Assim sendo, para uma efetiva resposta quanto a trabalhos sobre a temática, temos como os quatro principais: Conhecimento, Gestão, Inovação e informação. Pela possibilidade de utilização de mais de uma palavra-chave ao mesmo tempo durante uma busca, como sugestão desta pesquisa, os termos Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação, são grifos ainda mais precisos, pois aglutinam os trabalhos de ambos descritores utilizados.

O trabalho apresentou como objetivo o intuito de esboçar um panorama geral da produção científica em Gestão do Conhecimento no âmbito nacional utilizando como base, busca de anais do EnANPAD no site da instituição ANPAD, fato que ficou concretizado ao decorrer do trabalho bibliométrico aqui apresentado. As informações levantadas e apresentadas por esta pesquisa contribuem efetivamente para a compreensão da produção nacional acerca desta temática. A utilização das leis e princípios da análise bibliométrica empregados neste trabalho confere o rigor científico necessário à pesquisa e resultados apresentados.

Congressos como o EnANPAD é uma rica fonte de pesquisa, pois trabalhos e pesquisas inéditos são apresentados e seus resultados discutidos entre um público representativo de cientistas, estudantes e pesquisadores. Porém, é necessário que se considere os resultados desta pesquisa com a devida ponderação. Embora o levantamento dos dados seja preciso, a base utilizada foi o EnANPAD, quer seja o maior congresso latino-americano de Administração, o resultado não representa todas as publicações nacionais, pois o universo pesquisado esta limitado ao evento. Outras publicações importantes e relevantes de pesquisa como teses, dissertações e artigos publicados frequentemente em periódicos podem ampliar e fortalecer os resultados aqui encontrados.

Como sugestão, outras formas de análise bibliométrica podem ser geradas para que de forma tal, sejam somadas a esta pesquisa, na perspectiva de um enriquecimento de detalhes definitivo sobre a produção nacional referente à Gestão do Conhecimento. É possível de se considerar produções em periódicos com *qualis* entre A1 e B1, que são produções com nível de abrangência internacional, fazer cruzamento com periódicos internacionais detentores de

alto fator de impacto, ou mesmo considerar a relevante contribuição de produção de programas *stricto sensu*, como dissertações e teses sobre esta temática.

## Referências

- ALVARADO, R. U. A bibliometria no Brasil. *Ci. Inf.*, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984.
- ARGYRIS, C. Teaching smart people how to learn. *Harvard Business Review in Knowledge Management*, Boston, special issue, p. 81-108, 1998.
- BURTON, R. E.; KLEBER, R. W. The “half –life” of some scientific and technical literatures. *American Documentation*, [s.l.], v. 11, n.1, p. 18-22, 1960.
- DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Lawrence. **Working knowledge: how organizations manage what they know.** ed. august, Ubiquity, 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1145/347634.348775>> Acesso em: 21 jun. 2017.
- DRUCKER, P. Knowledge-worker productivity: the biggest challenge. *California Management Review*, v. 41, n. 2, p. 79-94, 1999.
- GOFFMAN, W.; NEWILL, V. A. Generalization of epidemic theory: an application to the transmission of ideas. *Nature*, v. 204, n. 4955, p. 225–228, 1964.
- GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M. F. O processo de gestão do conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. *Gest. Prod.*, in press, epud, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x0893-15>> acesso em: 25 jun. 2017.
- GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *Ponto de Acesso*, v. 6, n. 2, p. 74-109, 2012.
- KIANTO, A.; VANHALA, M. HILEMANN, P. The impact of knowledge management on job satisfaction. *Journal of Knowledge Management*, v. 20, n. 4, p. 621-636, 2016.
- KIMBLE, C. Knowledge management, codification and tacit knowledge. *Information Research*, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/18-2/paper577.html#.WVBsimjyvIU>> Acesso em: 25 jun. 2017.
- MCINERNEY, C. R.; KOENIG, M. E. D. Knowledge Management (KM) Processes in Organizations: Theoretical Foundations and Practice. *Synthesis Lectures on Information Concepts, Retrieval, and Services*, v. 3, n. 1, p. 1-96, 2011.
- NONAKA, I. A dynamic theory of organisational knowledge creation. *Organization Science*, v. 5, n. 1, p. 14-37, 1994.
- RUSLY, F. H.; CORNER, J. L.; SUN, P. Positioning change readiness in knowledge management research. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 2, p. 329-355, 2012.
- STÄHLE, P.; STÄHLE, S.; LIN, C. Y. Y. Intangibles and national economic wealth – a new perspective on how they are linked. *Journal of Intellectual Capital*, v. 16, n. 1, p. 20-57, 2015.
- SUN, P. Y. T.; SCOTT, J. L. Towards better qualitative performance measurement in organisations. *The Learning Organisation*, v. 10, n. 5, p. 258-271, 2003.
- TURNER, J. R.; ZIMMERMAN, T.; ALLEN, J. M. Teams as a sub-process for knowledge management. *Journal of Knowledge Management*, v. 16, n. 6, p. 963-977, 2012.
- WIIG, K. M. Knowledge management: where did it come from and where will it go? *Journal of Expert Systems With Applications*, v. 13, n. 1, p. 1-14, 1997.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi. ed. 2. Porto Alegre: Bookman, 2001.